

“VIRTUDES DAS PLANTAS DA AMÉRICA PORTUGUESA”: UM MANUSCRITO MÉDICO-FARMACÊUTICO JESUÍTICO NA BAHIA SETECENTISTA.

Laura Amorim de Aquino¹; Marília de Azambuja Ribeiro²

¹Estudante do Curso de História- CFCH – UFPE; E-mail: lauraamorim94@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de História – CFCH – UFPE. E-mail: ribeiromarilia@hotmail.com.

Sumário: De maneira geral o objetivo do projeto foi compreender por meio da transcrição e análise do manuscrito “Virtudes das plantas da América Portuguesa” (1742), junto à bibliografia referente à temática em questão, os processos que permearam o desenvolvimento e sistematização dos mecanismos de tratamento e cura, na América Portuguesa no século XVIII. Além disso, observar os métodos de obtenção de medicamentos, bem como, perceber a originalidade proveniente das descobertas de novos elementos para compor as práticas curativas, não sendo, o conhecimento desenvolvido nesse momento, na América, mera cópia ou compilação da sabedoria indígena local existente até então. Observando a circulação desses saberes entre leigos e estudiosos, através do registro e sistematização do conhecimento.

Palavras-chave: Brasil; colônia; cura; medicina

INTRODUÇÃO

O trato com os cuidados do corpo, no Brasil colônia, estavam intimamente ligados a práticas místicas, supersticiosas da população indígena local. A vinda dos Europeus trouxe para a o Novo Mundo enfermidades desconhecidas ao organismo do povo indígena, assim como, o contato com o nativo, acarretou em – além de outras questões – uma série de doenças para os colonizadores. A Ordem Jesuíta vinda em missões, por se tratar de uma Ordem mais inclinada a flexibilidade com a cultura local do espaço em que estavam destinados a atuar, e ainda, por terem forte inclinação aos estudos científicos; iniciaram esforços para atender a demanda referente à carência de médicos de instrução acadêmica, e de medicamentos adequados e em quantidade suficiente, na colônia.¹

Após autorização para que pudessem desenvolver “pesquisas” e práticas curativas – quando necessário – os jesuítas se debruçaram sobre os possíveis benefícios que os elementos locais de fauna e flora poderiam oferecer. Nesse sentido, num primeiro momento, o manuscrito “Virtudes das plantas da América Portuguesa”, de 1742, conservado hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa, foi usado como base para atingir o objetivo principal do projeto que consistia em conhecer o conteúdo médico-farmacêutico contido no manuscrito com o intuito de entender as práticas de cura e os mecanismos de obtenção e sistematização de medicamentos utilizados na América portuguesa, na primeira metade do século XVIII. Acreditava-se, inicialmente, que a autoria de tal manuscrito fosse jesuítica, devido ao contexto já apresentado e por se tratar de um receituário de curas.

Estudos relacionados a esse tema privilegiaram durante muito tempo o aspecto de influência da cultura indígena sob os costumes europeus, um grupo de pesquisadores, dentre os quais destacamos Eliane Fleck, Heloísa Gesteira e Roberto Poletto, tem dessa forma buscado conhecer as várias faces da atividade médico-farmacêutica dos jesuítas,

¹ RIBEIRO, Márcia Moisés. 1997. A Ciência dos Trópicos: a Arte Médica no Brasil do Século XVIII. Hucitec: São Paulo.

distanciando-se da abordagem comum, foi com esses pesquisadores que dialogamos durante grande parte do projeto.

Ao longo da transcrição surgiu a necessidade de leituras vinculadas ao plano de Reforma Educacional do Marquês de Pombal, já que o autor do manuscrito cita, no receituário, sua participação na Direção geral dos Estudos de Portugal e seus domínios, grupo este, ligado aos projetos de Pombal.

Em relação à autoria do Manuscrito não atingimos resposta satisfatória quanto a sua identidade, no entanto, o conteúdo apresentado por ele foi de suma importância ao projeto, trazendo em seu receituário os possíveis usos da flora e fauna local, assim como os modos de preparo para desenvolver tratamentos de cura, e uma sistematização “didática” do conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como método inicial para o desenvolvimento do projeto foi realizada a transcrição total do manuscrito: “Virtudes das plantas da América Portuguesa” (1742), texto contendo 129 páginas, sendo elas preenchidas por – mais ou menos – 200 receitas referentes a algum tipo de cura. Para além da transcrição do referido manuscrito, realizou-se a leitura da transcrição da “matéria medica misioneira” de Pedro Montenegro, e leitura da bibliografia referente ao tema médico-farmacêutico setecentista; realizou-se, ainda, a catalogação de elementos da fauna e da flora Baiana, citada pelo autor, assim como de algumas doenças e vocábulos menos usuais; para que dessa maneira houvesse maior facilidade na compreensão dos assuntos abordados no documento.

RESULTADOS

No que diz respeito à identidade do autor do manuscrito “Virtudes das plantas da América Portuguesa”, após listarmos algumas possibilidades, não atingimos a um resultado satisfatório, propomos, porém que limitemos seu pertencimento ao grupo da Ordem Jesuíta, ou como um estudioso ligado aos planos de restauração acadêmica do Marquês de Pombal.

Através da historiográfica analisada, a transcrição do manuscrito de autor desconhecido, de 1742, e sua comparação com o manuscrito do Irmão Pedro Montenegro: “Matéria médica misioneira” de 1711, pudemos perceber, em certo sentido, os processos de cura e produção de medicamentos em época setecentista. Em seu conteúdo de maneira semelhante ao manuscrito de Pedro Montenegro, temos nomes e ilustrações sobre os elementos da fauna e flora tratados por eles, assim como os passos para um exitoso tratamento de doenças, acidentes e adversidades, mostrando ainda o tempo suficiente para tais curas, às diferenças de atuação quando se trata de aplicabilidade da cura para homens, mulheres ou crianças, tendo por fim citada influência de autores clássicos da medicina, e estudiosos contemporâneos às suas escritas. No manuscrito Baiano, temos ainda advertências a serem observadas durante os tratamentos, assim como a preocupação de que os leigos também entendam os saberes registrados e transmitidos ali.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados explicitados, acreditamos ser importante que os trabalhos que se seguem, realizem pesquisa mais minuciosa quanto à autoria do manuscrito base desse

projeto, a fim de compreender as intencionalidades subjetivas ligadas a produção de tal material.

Perceber que em época setecentista que as produções de medicamentos e os tratamentos de cura não provinham exclusivamente de influencia indígena, possibilita que possamos compreender o caráter singular das produções e a riqueza acrescida à cultura empírica local, e a preocupação em registrar e transmitir esses conhecimentos, fazendo-os circular seja (possivelmente) entre Colégios Jesuíticos, ou no meio intelectual de Reforma dos Estudos na colônia - pelo menos no quis respeito ao manuscrito trabalhado -. De um modo geral a percepção de que havia preocupação da disseminação desses conhecimentos, com a sistematização dos saberes e no cuidado com a saúde frente às enfermidades desconhecidas, acidentes inesperados, doenças venéreas, entre outras adversidades; para que assim pudessem atender melhor as demandas, não dependendo exclusivamente de medicamentos produzidos na metrópole e enviados à colônia, nem de médicos acadêmicos especializados, vemos ainda, no manuscrito, a intenção de que os “*curiozos*” também tenham acessos a esses registros.

CONCLUSÕES

A relevância do projeto consiste em incentivar outros caminhos interpretativos acerca do período colonial, distanciando os sujeitos protagonistas desse momento de posicionamentos passivos frente às adversidades.

Podemos sugerir a continuação, em projetos futuros, da investigação quanto à identidade do autor do manuscrito “Virtudes das plantas da América Portuguesa”, podendo a partir daí perseguir suas intencionalidades e contribuições dentro de seu grupo de atuação, levando, no entanto, os resultados desse projeto em consideração, para que assim possamos perceber a complexidade encontrada a produção científica e médica colonial.

AGRADECIMENTOS

Pela realização desse projeto se deve agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), também à Universidade Federal de Pernambuco assim como, à orientadora Prof^{ra} Dr^a Marília de Azambuja Ribeiro, sem os quais o trabalho seria inviável.

REFERÊNCIAS

FLECK, Eliana Cristina Deckmann. 2006. Da mística às luzes: a medicina experimental nas reduções jesuítico-guaranis (XVII - XVIII). *Revista Complutense de História da América*, Universidad Complutense, Madri, v. 32. pp. 153-178.

_____. 2012. “Esto es lo que yo buscaba el conocimiento de las yerbas, y su aplicación”: sistematização e difusão dos conhecimentos sobre virtudes de plantas medicinais (América meridional, séculos XVII e XVIII). *Anos 90, Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Vol. 19, n. 35, Porto Alegre. pp. 419-444.

_____. 2013. Uma ordem de homens de religião e de ciência: difusão, produção e circulação de saberes médicos e práticas científicas pela Companhia de Jesus (América Meridional, séculos XVII e XVIII). In: AMANTINO, Márcia; ENGEMANN, Carlos (orgs.) *Santa Cruz: de legado dos jesuítas a peróla da Coroa*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ. pp. 106-143.

GESTEIRA, Heloísa Meireles. 2006. Manuscritos médicos e circulação de ideias nas missões jesuíticas na América. *Anais Eletrônicos do VII Encontro Internacional da ANPHLAC*. Campinas

POLETTO, Roberto. "Nessas terras da América sem botica, nem boticários, fui forçado a fazer-me autor de botica": apropriação e ressignificação de concepções e práticas terapêuticas nos tratados médicos de Pedro Montenegro. *Tempos Históricos: Volume 17*, 2013. pp. 295-302.

RIBEIRO, Márcia Moisés. 1997. *A Ciência dos Trópicos: a Arte Médica no Brasil do Século XVIII*. Hucitec: São Paulo.